

M



GROUPAMA SEGUROS, SA

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

EXERCÍCIO DE 2017

FE

I. SITUAÇÃO ECONÓMICA INTERNACIONAL

A atividade económica global registou um crescimento de 3.7% em 2017, mantendo o ritmo do ano anterior. A contribuir para este crescimento muito contribuíram os valores dos Estados Unidos, Europa e Ásia. O comércio mundial cresceu apoiado por uma recuperação do investimento, particularmente entre as economias desenvolvidas e o aumento da produção industrial na Ásia.

O cenário consensual entre os analistas e as principais entidades de pesquisa económica, aponta para que 2018 se afirme um ano de maior crescimento, não obstante os riscos potenciais que se adivinham. O maior dinamismo deverá decorrer nas economias desenvolvidas, mas também nos mercados emergentes, ainda que estes possam ter um comportamento heterogéneo fruto do ambiente financeiro mais restritivo (subidas de taxas nos EUA) e de um eventual impacto esperado pela reforma tributária da Administração Trump.

Em termos globais, as perspetivas para 2018 são elevadas, na medida em que se está a incorporar o regresso a tendências de uma maior normalidade: lenta elevação da inflação, inversão do ciclo das *commodities*, taxa de juro mais elevadas,

II. SITUAÇÃO ECONÓMICA NACIONAL

A economia portuguesa registou um crescimento de cerca de 2.7% em 2017, registando mais 1.,2 p.p. que no ano anterior, de acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INE).

2017 foi o ano de maior crescimento desde a adesão ao Euro, tendo a economia crescido impulsionada pelo aumento da procura interna, maior contributo para o crescimento do PIB. Este aumento da procura interna proveio do investimento, uma vez que a procura externa líquida teve um comportamento ligeiramente negativo.

Para o crescimento anual da economia destaca-se a aceleração do consumo privado. O consumo público praticamente não teve oscilação.

As exportações portuguesas em 2017, cresceram muito mais do que o comércio internacional, o que significa que há uma base de sustentabilidade forte da evolução económico-financeira nacional.

No que diz respeito à taxa de desemprego, verificou-se um significativo decréscimo de 2.2 p.p. tendo obtido um valor de 8.0%. Este nível de desemprego corresponde ao mais baixo valor desde julho de 2004.

A taxa de inflação de 1.4% em 2017, acima da taxa média de 0.6 registada em 2016, foi influenciada pelo comportamento positivo dos preços dos produtos energéticos, mantendo-se quase inalterados os preços dos produtos alimentares.

III. O MERCADO SEGURADOR

O mercado segurador português apresentou, em 2017, uma evolução positiva do ramo Vida, e uma retoma do ciclo positivo nos ramos Não Vida. Se os ramos Não Vida já estão a refletir alguma recuperação económica, bem como alguma correção de preços em linhas de negócio importantes, no ramo Vida apenas as vendas de produtos de reforma foram capazes de contrariar o ciclo passado de comportamento de vendas. A redução constatada nos produtos financeiros não pode ficar dissociada da diminuição das taxas de juro de mercado e da influência que as mesmas têm nas decisões de venda destes produtos, sobretudo os que garantem, pelo menos, o capital. Por outro lado, as fortes implicações nos capitais que o novo regime de Solvência traz às seguradoras quando da assunção de maiores riscos financeiros, condicionam igualmente a estrutura de investimentos destes ativos financeiros.

No total, o mercado segurador português alcançou um montante de 11,4 mil milhões de euros, o que representou um acréscimo de 6,1% face ao ano anterior, correspondendo a um aumento na produção de 0,7 mil milhões de euros.

Em Vida, o mercado apresentou um volume de produção de 7,0 mil milhões de euros, que representou um acréscimo de 5,5% face a 2016, e em Não Vida um volume de produção de 4,4 mil milhões de euros, que representou um aumento de 7,0% comparativamente com o ano anterior.

Valores em milhões de euros

Mercado	2017	2016	Var.	Quota
Vida	7.026	6.657	5,5%	62%
Não Vida	4.367	4.080	7,0%	38%
Total	11.393	10.738	6,1%	100%

Fonte: APS

Mercado Segurador Não Vida

Em 2017 assistimos ao continuar da retoma do mercado no sector Não Vida, com um aumento da produção em 7,0% face a 2016.

O ano de 2017 ficou caracterizado pela recuperação de todas as linhas de negócio. Assim, as linhas referentes aos ramos de bens e responsabilidades apresentaram evoluções positivas, das quais se destacam o Automóvel, com +6,3% e o Incêndio e Outros Danos, com +3,1%. Relativamente aos seguros de pessoas, sobretudo Doença e Acidentes de Trabalho, a tendência de aumento dos portefólios veio a confirmar-se, tendo-se obtido crescimentos importantes no ano de 2017, de 9,0% e 12,9%, respetivamente.

Valores em milhões de euros

Mercado Não Vida	2017	2016	Var.
Acidentes Trabalho	705	624	12,9%
Acidentes Pessoais	148	135	9,9%
Doença	742	680	9,0%
Incêndio	787	763	3,1%
Automóvel	1 727	1.624	6,3%
Outros	259	254	2,0%
Total	4.367	4.080	7,0%

Fonte: APS

Por fim, destaca-se no mercado segurador um decréscimo no rácio de sinistralidade (sobre prémios adquiridos, líquidos de resseguro), em 2017, para 76,0% (76,7% em 2016). No entanto, esta diminuição foi representada por comportamentos distintos entre os diversos ramos Não Vida. Assim, enquanto que no ramo Automóvel a evolução foi positiva, com diminuição do rácio de sinistralidade, atingindo 76,8%, no ramo Incêndio e Outros Danos o efeito foi contrário, tendo havido um forte agravamento, passando de 52,3% para 67,0% - que representa um acréscimo de quase 15 p.p. – essencialmente devido aos graves acontecimentos climatéricos dos meses de Junho e Outubro. O ramo Acidentes e Doença manteve a sua continuada recuperação deste indicador, atingindo uma taxa de sinistralidade de 84,0% (quando em anos anteriores rondava os 90%), essencialmente devido à forte recuperação da sinistralidade do ramo Acidentes de Trabalho.

IV. GROUPAMA (Vida e Não Vida)

Com os mercados financeiros a continuarem em níveis historicamente baixos no que respeita a taxas de remuneração de obrigações e de outros instrumentos financeiros, cenário contraposto pela já visível recuperação da economia portuguesa, a GROUPAMA procurou adaptar a sua estrutura comercial e os seus produtos a esta realidade, por forma a dar resposta às necessidades dos seus clientes.

A base do decréscimo de prémios no ano de 2017 resultou essencialmente da forte diminuição das vendas, no ramo Vida, em produtos de capital garantido para clientes individuais, financeiros e de reforma.

No que diz respeito aos produtos Não Vida, o decréscimo resultou de uma intensificação da procura de equilíbrios técnicos, com a anulação de diversos contratos, sobretudo coletivos, que se encontravam tecnicamente desequilibrados.

Valores em milhares de euros

	2017	2016	Var.	Quota
Groupama Vida	47.556	100.207	-52,5%	66%
Groupama Não Vida	24.091	25.115	-4,1%	34%
Total	71.647	125.322	-42,8%	100%

V. GROUPAMA SEGUROS

V.1. PRODUÇÃO

O volume de prémios dos ramos Não Vida alcançou um montante de 24,1 milhões de euros, correspondendo a um decréscimo de 4,1%.

O ano de 2017 ficou marcado por uma forte diminuição no principal ramo da Companhia, o Doença, que com -13,1% face ao ano anterior, influenciou fortemente o crescimento global dos negócios Não Vida. Este decréscimo teve como base um ajuste das tarifas dos contratos que estavam em perda técnica, o que levou à saída de importantes montantes.

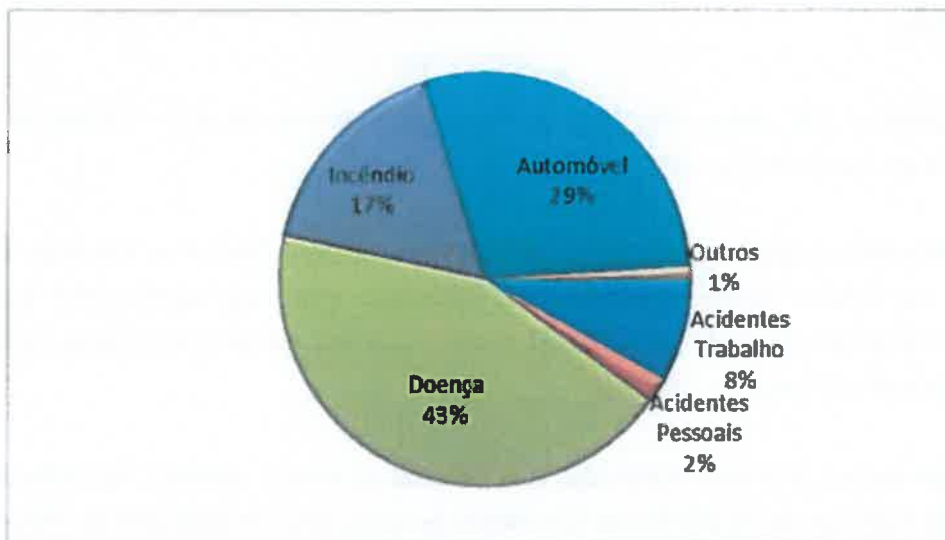
Em segundo lugar situa-se já o ramo Automóvel, com um peso no total da atividade Não Vida de 29%, apresentando agora um volume de prémios de 6,9 milhões de euros, com um acréscimo de 7,9% face ao ano anterior.

O terceiro ramo da atividade da GROUPAMA SEGUROS é o Incêndio e Outros Danos, com um montante de prémios de 4,1 milhões de euros, apresentando uma parte importante no total da carteira (de 17%), e com um interessante crescimento, de 6,8%.

Todos os outros ramos apresentam apenas pequenas percentagens da atividade total Não Vida da Companhia, inferiores a 10%, funcionando apenas como seguros complementares à atual estratégia da Companhia.

Evolução dos Prémios Não Vida

	Valores em milhares de euros		
	2017	2016	Var.
Acidentes Trabalho	1.950	2.171	-10,2%
Acidentes Pessoais	476	526	-9,5%
Doença	10.429	12.004	-13,1%
Incêndio	4.051	3.793	6,8%
Automóvel	6.948	6.440	7,9%
Outros	237	181	30,9%
Total	24.091	25.115	-4,1%

Estrutura dos Prémios Não Vida (2017)

Durante o exercício de 2017 consolidámos as plataformas informáticas de apoio à venda, com a continuação dos investimentos na “webização” dos nossos produtos “core”, fazendo crer que a estratégia traçada para o desenvolvimento dessas atividades se fará através da redução do “time-to-market” entre o pedido de cotação de um produto, até a sua subscrição efetiva. De igual forma, a Companhia tem vindo a redesenhar os seus processos internos, facultando, sobretudo aos clientes empresas, um melhor e mais efetivo apoio à venda nas áreas ligadas aos “employee benefits”.

V.2. ACTIVIDADE FINANCEIRA

Gestão de Ativos

	Valores em milhares de euros		
	2017	2016	2015
Activos Financeiros Detidos para Negociação	976	712	2.718
Activos Financeiros Reconhecidos ao Justo Valor através de Ganhos e Perdas	3.703	3.658	
Activos Financeiros Disponiveis para Venda	16.518	14.324	11.394
Investimentos a deter até à maturidade			
Terrenos e Edifícios			0
Caixa e seus equivalentes Depósitos à Ordem	795	238	9.205
Empréstimos a Contas a Receber		650	
Total	21.993	19.582	23.316

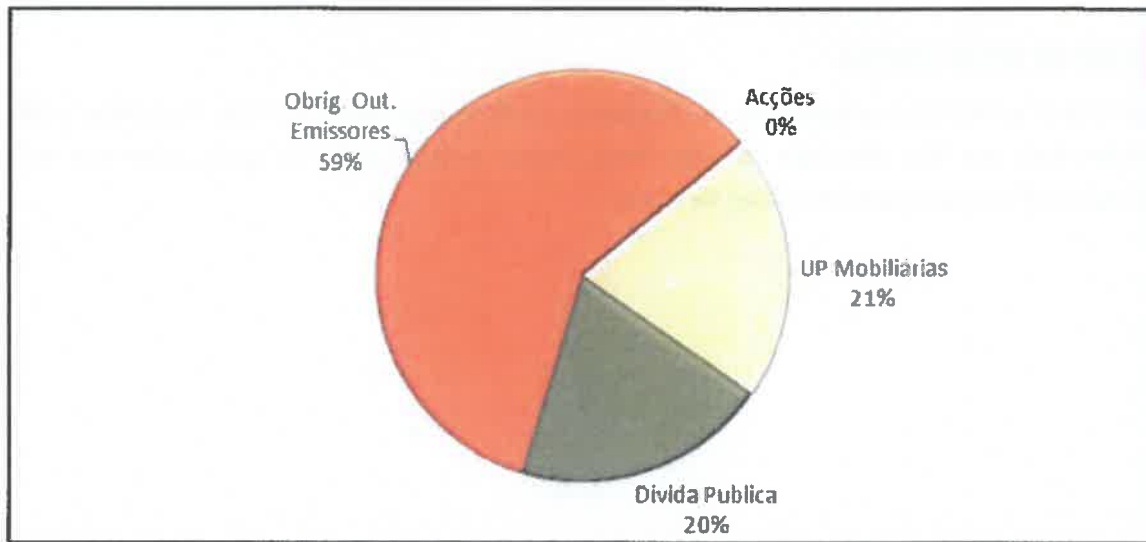
Não se verificaram alterações significativas à carteira de investimentos da GROUPAMA SEGUROS.

Estratégia de investimento

Relativamente à gestão dos investimentos, a Companhia continua a promover comités financeiros e de riscos financeiros que são efetuados de uma forma regular e organizada, os quais permitiram um acompanhamento do desempenho do gestor de ativos.

Carteira de títulos

	Valores em milhares de euros	
	2017	2016
Obrigações	16.792	14.914
Divida Publica	4.239	4.260
OT's	3.597	3.502
Outra Div. Publica	643	758
Empresas	12.553	10.654
Ações	11	11
Unidades de Participação	4.395	3.768
Mobilárias	4.395	3.768
Imobiliárias		
Total	21.198	18.694

Composição da carteira de títulos (2017)

A segurança e estabilidade dos rendimentos da GROUPAMA SEGUROS permitiram obter proveitos financeiros consentâneos com a atividade e fluxos financeiros gerados.

V.3. SOLVÊNCIA

A Solvência da Companhia, medida pelos rácios SCR e MCR, atingiu percentagens de cobertura que foram superiores ao legalmente estabelecido.

Assim, conforme detalhe em baixo (valores em milhares de euros), o SCR atingiu os 106,1% e o MCR os 173,2%, no ano de 2017 (valores provisórios).

	2017	2016
Requisitos de Capital (SCR)	6.626	6.573
Risco de mercado	1.522	1.426
Risco de incumprimento de contraparte	1.118	1.433
Risco de subscrição Saúde	2.349	2.538
Risco de subscrição Não Vida	3.836	3.405
Risco operacional	713	735
Efeito de diversificação	-2.912	-2.965
Fundos próprios elegíveis SCR	7.029	7.824
Rácio SCR	106,1%	119,0%
Requisitos de Capital (MCR)	3.700	3.700
Fundos próprios elegíveis MCR	6.408	7.045
Rácio MCR	173,2%	190,4%

Nota ainda que os fundos próprios elegíveis, em 2017, incorporam um aumento das prestações assessórias, de 2.000.000 euros, realizado através do acionista único, a Groupama Seguros de Vida.

Página 11 de 21

V.4. GASTOS GERAIS POR NATUREZA

		Valores em milhares de euros		
		2017	2016	Var.
680	Gastos com pessoal	1 848	1 839	0,5%
681	Fornecimentos e Serviços Externos	2 585	2 893	-10,6%
682	Impostos e Taxas	113	105	7,6%
683	Depreciações e Amortizações do Exercício	393	447	-12,1%
684	Outras Provisões	0	0	-
685	Juros suportados	0	0	-
686	Comissões	26	23	13,0%
	Custos e gastos por natureza a imputar	4.965	5.307	-6,4%

A política de rigor e o controlo de custos implementado na Companhia desde há alguns exercícios, tem vindo a ter um reflexo importante nos gastos gerais. O ano de 2017 não foi exceção.

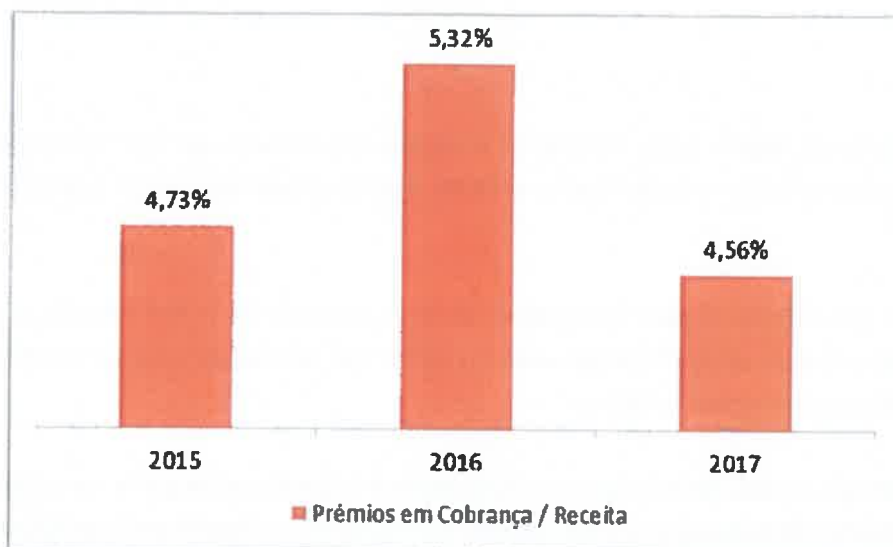
V.5. COBRANÇAS

	2015	2016	2017
Prémios em Cobrança / Receita	4,73%	5,32%	4,56%
Prazo Médio de Cobrança	19 dias	19 dias	17 dias

Em 2017 foi mantido um prazo médio de cobranças muito aceitável, tendo havido um continuado esforço da Companhia em garantir, de forma antecipada, o pagamento dos prémios, implementando medidas concretas que permitem a prossecução desse objetivo. Embora estejamos conscientes das dificuldades que os nossos clientes, por vezes, apresentam para o pagamento atempado dos seus prémios de seguros, a Companhia tem sabido efetuar, através de diversos desenvolvimentos informáticos e de alteração de procedimentos nesta área, uma maior adaptação às crescentes preocupações do nosso mercado.

M

Prémios em cobrança



As medidas implementadas permitiram assim que o prazo médio de cobrança na atividade Não Vida da GROUPAMA SEGUROS se situasse em valores aceitáveis, numa média de 17 dias para cobrança, mesmo considerando que boa parte dos fluxos financeiros é efetuada pelos canais de Agentes e Corretores.

[Handwritten signature]

V.6. RESULTADO E CAPITAL PRÓPRIO

Resultado

Os prémios adquiridos de seguro direto, líquidos de resseguro, processados em 2017 totalizaram 21.019 milhares de euros, apresentando um valor inferior em 3,9% quando comparado com 2016 (21.871 milhares de euros).

O total dos custos com sinistros líquidos de resseguro atingiu o montante de 17.818 milhares de euros em 2017, apresentando a taxa de sinistralidade um aumento em 2,4 p.p. face ao ano anterior, devido sobretudo ao aumento dos sinistros dos ramos Automóvel.

Os custos de exploração líquidos de resseguro, que totalizaram 6.147 milhares de euros, apresentaram uma evolução positiva quando comparada com o ano anterior, representando a redução cerca de 223 milhares de euros, em linha com a redução dos prémios. Verificou-se assim a manutenção do rácio de despesas face a 2016, tendo atingido os 29,2%.

A gestão dos investimentos em 2017 resultou num ganho de 296 milhares de euros, valor que contrasta com o ganho de 222 milhares de euros.

O resultado líquido de 2017 atingiu assim um prejuízo de 2.433 milhares de euros, que compara com o lucro obtido no ano anterior, de 666 milhares de euros.

Capital Próprio

	Valores em milhares de euros		
	2015	2016	2017
Capital	7.500	8.200	8.200
Outros instrumentos de capital	7.180	7.180	9.180
Reservas de Reavaliação	338	301	496
Reserva por impostos diferidos	-75	-66	-111
Outras reservas	684	684	741
Resultados transitados	3.285	-7.306	-6.707
Resultado do exercício	-4.021	666	-2.433
Total Capital Próprio	8.321	9.658	9.365

Indicadores de gestão

	2015	2016	2017
Resultado líquido / Capitais próprios	-48,3%	6,9%	-26,0%
Rendimento dos investimentos / Prémios Adq. líq. Resseguro	5,7%	1,6%	1,6%
Rendimento dos investimentos / Provisões Técnicas	4,9%	1,9%	1,4%
Custos com sinistros líq. Resseguro / Prémios Adq. líq. Resseguro	83,2%	82,4%	84,8%
Custos de exploração líquidos / Prémios Adq. líq. Resseguro	30,9%	29,1%	29,2%
Número de empregados	41	41	45
Prémios brutos / N.º empregados (€)	530.828	612.552	535.351

O aumento de sinistralidade do ano de 2017 provocou uma degradação dos rácios da Companhia neste ano, situação que se reflete nos rácios ligados à rentabilidade da GROUPAMA SEGUROS, acima expostos.

VI. GESTÃO DE RISCOS

Risco Específico de Seguros

O Risco Específico de Seguros é o risco inerente à comercialização de contratos de seguro e pode ser subdividido no Risco de Desenho de Produtos, Risco de Prémios, Risco de Subscrição, Risco de Provisionamento, Risco de Sinistralidade e Risco de Retenção.

De modo a avaliar a exposição aos riscos acima mencionados, foi adotada uma abordagem processual, tendo sido mapeados e revistos os processos de desenho e tarifação, de revisão atuarial de produtos, de aceitação e avaliação do risco, de gestão de sinistros e de cedência ao ressegurador.

Riscos Financeiros

A política de investimentos é definida com base nas disposições legais e regulamentares, e assenta em princípios de prudência, tentando mitigar os efeitos nos ativos sob gestão, provenientes dos riscos financeiros, nomeadamente o risco de mercado, o risco de liquidez e o risco de crédito.

O Risco de Mercado está diretamente relacionado com a volatilidade a que os mercados financeiros se encontram expostos. De modo a mitigar este efeito, é realizado anualmente um estudo ALM, que permite otimizar a adequação entre os ativos e os passivos. São também realizados regularmente comités financeiros cujo objetivo é definir, controlar e monitorizar as estratégias de investimentos adotadas. Este procedimento permite que se verifique uma maior conformidade entre as estratégias de investimento em vigor e as condições de mercado em cada momento do tempo.

De modo a atenuar possíveis impactos decorrentes do Risco de Liquidez, é feito um estudo sobre as disponibilidades existentes a curto, médio e longo prazo, de modo a garantir a existência de uma margem satisfatória face às necessidades de liquidez previstas.

No que se refere ao Risco de Crédito, tem vindo a ser feita uma continuada aposta no desenvolvimento e utilização de ferramentas de avaliação, bem como na melhoria ao nível dos procedimentos e circuitos de decisão. Por outro lado, a política de investimentos apenas permite a compra de ativos com qualidade de crédito aceitável face ao risco.

Detalhe maior encontra-se nas Notas ao Balanço e Contas de Ganhos e Perdas.

VII. RECURSOS HUMANOS

Em 2017 a Groupama Seguros aumentou os seus quadros em 4 colaboradores, quando comparado com o ano anterior. Com uma idade média relativamente baixa, e um perfil de qualificações elevado, a Companhia está a seguir uma política para os seus colaboradores assente no desenvolvimento futuro das suas operações.

Habilitações Literárias

	TOTAL	Dout.	Mest.	Licenc.	Bac.	Ens. Secund.
Administração e Direcção	1	-	-	-	-	1
Comerciais	4	-	-	3	-	1
Técnicos e Administrativos	40	-	1	19	2	18
Total	45	0	1	22	2	20

Categorias Profissionais

Categoria profissional	2017	2016
Director	1	2
Gestor Comercial	0	0
Gestor Técnico	4	5
Gestor Operacional	0	0
Técnico	10	9
Coordenador Operacional	7	7
Especialista Operacional	17	17
Assistente Operacional	6	1
Auxiliar Geral	0	0
TOTAL	45	41

VIII. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Dos resultados líquidos obtidos, um prejuízo de 2.433.060,63 €, propomos a seguinte aplicação:

- Resultados Transitados: - 2.433.060,63 €

Com este movimento, a conta de Resultados Transitados passará a apresentar um saldo devedor de 9.139.995,96 €

IX. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o termo do exercício, e até à presente data, não ocorreu nenhum facto relevante que altere substancialmente a situação patrimonial da sociedade.

Durante o exercício, a sociedade não adquiriu nem alienou ações próprias, nem foram concedidas autorizações para a efetivação de negócios entre a sociedade e os membros do Conselho de Administração.

Na observância do disposto no nº 1 do Artº 22º do Decreto-Lei nº 411/91 de 17 de Outubro, informamos que esta sociedade não tem qualquer dívida à Segurança Social.

A Groupama Seguros de Vida S.A., acionista única da Groupama Seguros, S.A, foi integralmente adquirida (100%), no dia 01 de Fevereiro de 2018, pelo grupo China Tianying, através da sua sociedade gestora de participações sociais, Benefits and Increases SGPS, Unipessoal, Lda.

X. CONCLUSÃO

A GROUPAMA SEGUROS apresentou, no final de 2017, ativos de 36,0 milhões de euros e capitais próprios de 9,4 milhões de euros, com um volume de provisões técnicas de 23,7 milhões de euros. Juntando ambas as atividades, Vida e Não Vida, e descontando devidamente a participação que a GROUPAMA VIDA tem na GROUPAMA SEGUROS, os capitais próprios das duas Companhias elevam-se a 83,0 milhões de euros, com um volume de reservas técnicas de 361,1 milhões de euros (incluindo passivos financeiros) e ativos de 449,4 milhões de euros.

Há a destacar os níveis de sinistralidade da Companhia Não Vida, cujo rácio agravou-se em 2,4 p.p em face, sobretudo, do aumento da frequência do ramo Automóvel.

No que respeita aos custos de exploração, os mesmos diminuíram, em 2017, em cerca de 0,2 milhões de euros.

Comercialmente, continuámos o apoio ao desenvolvimento das nossas redes de venda através de recrutamento, formação e profissionalização, que são as bases da nossa estratégia, a fim de aumentar a nossa presença e a eficácia da Rede Comercial, dando-lhe os meios e recursos necessários para alcançar os objetivos ambiciosos que temos para os próximos anos. Em 2017 continuámos também o ciclo de desenvolvimentos informáticos que certamente ajudarão a potenciar as vendas dos canais tradicionais.

Cabe-nos salientar, neste momento, a excelente colaboração que tivemos da parte dos principais Agentes e Mediadores, bem como das Sociedades de Mediação nossos parceiros, que continuam a dar fortes contributos para o desenvolvimento da Companhia.

Em paralelo com as Redes tradicionais do segmento de particulares, devemos referir a manutenção da excelente relação com os principais Corretores de Lisboa e Porto, especialmente na área dos *“employee benefits”*.

Durante o exercício de 2017 foram atingidos os objetivos propostos no projeto de Controlo de Riscos e Auditoria Interna, quer a nível regulamentar, quer a nível de solicitações específicas e pontuais da Empresa/Grupo. Destacamos o continuado aprofundamento dos projetos da revisão global ao Sistema de Gestão de Riscos.

Continua a ser nossa convicção que o *“Corporate Governance”* é uma condição indispensável para o sucesso da gestão da GROUPAMA. De facto, esta é uma ferramenta essencial da nossa Companhia, sendo por isso, nossa estratégia continuar a apostar no seu desenvolvimento.

Para o ano 2017, continuámos a centrar a nossa estratégia na rentabilização e a sustentabilidade de longo prazo da nossa operação, tendo sido possível contar com todos – quadros, colaboradores internos, redes comerciais e parceiros de negócios – para o alcançar dos objetivos que traçámos neste difícil ano que agora terminou, e que tinha começado cheio de incertezas, desafios, dificuldades e muitas incógnitas.

XI. PERSPECTIVAS PARA 2018

O ano de 2018, naturalmente, vai ser um ano de muitos desafios. A entrada de um novo acionista é sempre um momento único, pois permitirá realinhar quadros, intermediários e demais “*stakeholders*”. Importantes decisões terão de ser entretanto tomadas ao longo deste desafiante ano de 2018, não só ao nível do reposicionamento estratégico, como também ao nível de produtos, da transformação digital e de novos processos de negócio.

No ramo Vida, as prolongadas taxas de juro muito baixas praticadas nos mercados, bem como a legislação associada ao regime de Solvência, irão continuar a condicionar as estratégias e as políticas de investimentos das Seguradoras. Por outro lado, as políticas fiscais em vigor, para auxílio à recuperação macroeconómica do país, irão igualmente condicionar as políticas de investimento, pelo que as Seguradoras Vida continuarão a sentir condicionamentos na sua atividade, tendo sempre em conta que devem proteger todos os seus “*stakeholders*”, quer sejam clientes, fornecedores, parceiros, acionistas e até mesmo colaboradores.

No ramo Não Vida, a retoma do mercado a crescimentos visíveis, permite ter alguma visibilidade sobre os impactos da recuperação económica do país. Só com essa retoma efetiva e persistente, a atividade dos seguros de bens poderá retomar de forma continuada e consistente.

Para enfrentar todos estes desafios, a GROUPAMA em Portugal continuará a adaptar a sua estrutura operacional, agora com importantes investimentos informáticos que criem valor acrescentado às estruturas internas e comerciais da Companhia, permitindo-se estar melhor preparada para os desafios futuros.

Para terminar, resta-nos agradecer aos nossos Auditores e Conselho Fiscal a excelente colaboração que nos prestaram relativa ao exercício que agora finda.

Lisboa, 27 de março de 2018

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Shengjun Yan



Michael Lee



João Maria Azevedo de Quintanilha e Mendonça